

Relatório de Administração 2019

Senhores Acionistas,

Cumprindo os preceitos legais e disposições estatutárias, apresentamos as Demonstrações Financeiras da Baixada Santista Energia S.A. (BSE) relativas ao exercício findo em 31.12.2019, elaboradas na forma da legislação societária e acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, emitido pela KPMG.

ASPECTOS OPERACIONAIS

A BSE é proprietária de 2 (dois) turbogeradores que se encontram em poder da Controladora, Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS, objeto dos contratos de Locação de Bens e de Comodato firmados entre as partes.

Por deliberação da Assembleia de Acionistas (AGE) de 24/11/2017, o Contrato de Comodato do Turbogenerador nº 1 foi renovado em 01/12/2017, com vigência até 01/12/2019. Considerando que a Empresa analisa a possibilidade de alienação do ativo ao Controlador, o contrato foi renovado por mais 120 dias.

Já o Contrato de Locação do Turbogenerador nº 2 foi celebrado em 03/01/2011, com vigência até 15/11/2024.

A PETROBRAS é responsável pela manutenção, preservação e por prover a cobertura de seguro dos bens, nos termos dos respectivos contratos.

A BSE mantém também com a PETROBRAS (Usina Nova Piratininga - antiga Usina Termelétrica Fernando Gasparian, localizada na cidade de São Paulo), um “Contrato de Disponibilidade de Máquinas” relativo a 2 (dois) turbogeradores, de números 3 e 4 da UTE Piratininga, equipamentos esses originários do “Contrato de Arrendamento” firmado entre a BSE e a EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. em 27/04/2007, com vigência até 27/04/2024.

Em 30/06/2017, por decisão da Assembleia de Acionistas (AGE), foi celebrado um novo “Contrato de Disponibilidade de Máquinas” com a PETROBRAS em 01/07/2017, com prazo de vigência até 27/04/2024.

O referido contrato prevê também o reembolso pela PETROBRAS dos valores pagos pela BSE a título de “Encargos de Conexão”, que corresponde ao Contrato de Uso do Sistema de Transmissão (CUST) e Contrato de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT/CTEEP), firmados com a ONS – Operadora Nacional do Sistema Elétrico e Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista, respectivamente.

ASPECTOS COMERCIAIS

Como os equipamentos (turbogeradores) estão sendo utilizados no Parque Termelétrico da PETROBRAS, não há geração de energia pela BSE e, conseqüentemente, comercialização de energia. A energia gerada é de propriedade da PETROBRAS, a quem cabe a sua comercialização.

Situação similar ocorre com os bens arrendados pela BSE junto a EMAE, disponibilizados à PETROBRAS através do “Contrato de Disponibilidade de Máquinas”.

Portanto, as receitas da BSE são decorrentes exclusivamente do Contrato de Locação de Turbogenerador nº 2 e do “Contrato de Disponibilidade de Máquinas e Outras Avenças”.

ASPECTOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Em 2019, a BSE registrou Lucro Líquido de R\$ 6.822 mil representando diminuição de 38% ante o exercício de 2018, quando auferiu Lucro Líquido de R\$ 10.991, conforme apresentado na **Tabela 1**, abaixo.

Tabela 1 – Demonstrações de Resultado 2019

DRE (R\$ mil)	2019	2018	Δ (R\$)	Δ %	Impactos DRE - Eventos não recorrentes	
Receita de arrendamento	-	80.307	(80.307)	(100%)	-	-
Custo do arrendamento	-	(82.293)	82.293	(100%)	-	-
Lucro (Prejuízo) Bruto	-	(1.986)	1.986	(100%)	-	-
Gerais e Administrativas	(3.664)	(3.499)	(165)	5%	(3.664)	-
Tributárias	(2.565)	(4.255)	1.690	(40%)	(2.565)	-
Despesas operacionais	(6.229)	(7.754)	1.525	(20%)	(6.229)	-
Lucro antes do result. financ. e impostos	(6.229)	(9.740)	3.511	(36%)	(6.229)	-
Resultado financeiro líquido	17.192	43.131	(25.939)	60%	29.844	(12.652)
Receitas financeiras	65.880	28.147	37.733	(134%)	74.363	(8.483)
Despesas financeiras	(48.688)	(1.020)	(47.668)	(4673%)	(44.519)	(4.169)
Variações monetárias, líquidas	-	16.004	(16.004)	100%	-	-
Resultado antes dos impostos	10.963	33.391	(22.428)	(67%)	23.615	(12.652)
Imposto de renda e contribuição social	(4.141)	(22.400)	18.259	(82%)	(4.141)	-
Lucro do período	6.822	10.991	(4.169)	(38%)	19.474	(12.652)

Na continuação, serão apresentados os esclarecimentos das principais variações ocorridas em cada rubrica das Demonstrações do Resultado (DRE) de 2019.

Lucro Bruto

A Companhia celebrou, em fevereiro de 2013, Contrato de Disponibilidade de Máquinas com sua Controladora cujo objeto é a disponibilização das Unidades

Geradoras 3 e 4 (dois turbogeradores) da UTE Piratininga, com capacidade instalada de 95 MW cada, conforme Contrato de Concessão para geração de energia elétrica destinada a Serviço Público nº 001/2008, operando em ciclo combinado com as 4 Unidades Geradoras a gás natural da UTE Nova Piratininga da Petrobras (antiga UTE Fernando Gasparian). No mesmo mês, em função do término da outorga à BSE da concessão, e do Ministério de Minas e Energia não ter se posicionado sobre o assunto, a ANEEL manifestou-se pela prorrogação de 2 (dois) anos. O Contrato de Disponibilidade de Máquinas, conforme previsto contratualmente foi prorrogado por mais 12 meses.

Em 1 de julho de 2017, foi firmado novo Contrato de Disponibilidade de Máquinas com a Petrobras que estabeleceu pagamentos mensais de R\$ 7.538, corrigidos anualmente pelo IPCA, e vigência até 27 de abril de 2024.

Por conta da adoção à nova norma que traz um novo tratamento as operações de arrendamento mercantil (CPC 06 (R2)), a companhia, em linha com o Contrato de Disponibilidade de Máquinas, onde o controle dos ativos previstos em contrato é de posse da controladora (Petrobras), figura como arrendador intermediário e registrou o contrato acima citado de forma similar a um subarrendamento mediante referência ao ativo de direito de uso resultante do contrato de arrendamento com a Empresa Metropolitana de Água e Energia (EMAE). Assim, durante o período até 27 de abril de 2024, a companhia reconhece tanto uma receita financeira sobre o Contrato de Disponibilidade de Máquinas (subarrendamento) como despesas de juros sobre o arrendamento principal (EMAE) na conta de Resultado Financeiro e não mais como Receitas e Custos de Arrendamento. Por esta razão, o Lucro Bruto deixou de ser reportado a partir das Demonstrações Financeiras de 2019.

Despesas Gerais e Administrativas

As Despesas Gerais Administrativas encerraram o exercício de 2019 em R\$ 3.664 mil ficando em linha com o valor observado no período de 2018, de R\$ 3.499 mil. O aumento ocorreu basicamente em função do reajuste anual dos serviços contratados.

Despesas Tributárias

As Despesas Tributárias apresentaram recuo de 40% ao passar de R\$ 4.255 mil em 2018 para R\$ 2.565 mil em 2019. O recuo foi provocado, principalmente em função da remensuração do fluxo dos recebíveis ocorrida a partir de 01 de janeiro de 2019, onde as parcelas foram reconhecidas líquidas dos efeitos dos impostos recuperáveis, portanto não sendo necessário o destaque dos mesmos como Despesas Tributárias.

Resultado Financeiro Líquido

Com a adoção do IFR16 (CPC 06/R2), no primeiro trimestre de 2019, a BSE passou a reconhecer um recebível de arrendamento, fruto do contrato do subarrendamento e um passivo de arrendamento referente ao contrato com a EMAE. Com isso, não temos mais a figura da receita de arrendamento e do custo de arrendamento nas Demonstrações de

Resultado (DRE), somente o reconhecimento dos juros sobre o arrendamento e o subarrendamento.

Do lado das Receitas Financeiras, a nova forma de contabilização com a adoção do IFR16 (CPC 06/R2), provocou um aumento de receitas ocasionado pela apropriação dos juros dos recebíveis e pela remensuração decorrente dos reajustes dos contratos de arrendamentos financeiros com a Petrobras (Subarrendamento e Turbogenerador). Com isso, as Receitas Financeiras passaram de R\$ 28.147 mil em 2018 para R\$ 65.880 mil em 2019. Além disso, em 2019, a BSE teve um impacto líquido negativo em Receitas Financeiras de R\$ 8.483 mil, em função de seu recebível não mais considerar os efeitos de impostos recuperáveis em seu fluxo de caixa futuro. A BSE entende que essa atual estimativa reflete de maneira adequada o seu fluxo de recebimento futuro.

Por outro lado, as Despesas Financeiras passaram de R\$ 1.020 em 2018 para R\$ 48.688 mil em 2019, em função dos principais eventos citados abaixo:

- i. Multas de R\$ 2.327 mil e juros de R\$ 1.842 mil sobre o recolhimento em Jan/2019 em atraso do IRPJ e da CSLL, referente ao exercício de 2016 e 2017;
- ii. Apropriação de despesas com juros proveniente do Contrato de Arrendamento com a EMAE (R\$ 27.400 mil);
- iii. Despesa proveniente do reajuste anual do Contrato de Arrendamento da EMAE (R\$ 17.060 mil).

Em consequência disso, o Resultado Financeiro Líquido encerrou 2019 com saldo positivo de R\$ 17.192 mil ante resultado positivo de R\$ 43.131 mil em 2018 (redução de 60% na comparação anual).

Imposto de Renda e Contribuição Social

Com base no art. 497 do Decreto 9.580/18 e no art. 173 da IN 1700/2017, a BSE voltou a considerar o valor da Depreciação do Turbogenerador nº 2, objeto do Contrato de Arrendamento Financeiro com a Petrobras, para apuração de Imposto de Renda e CSLL.

Conforme pode ser observado na **Tabela 2**, abaixo, a decisão de considerar a Depreciação do Turbogenerador nº 2 na apuração de Imposto de Renda e CSLL ocasionou uma redução na ordem de R\$ 2,884 milhões de impostos, contribuindo para melhora do resultado da empresa.

Tabela 2 – Apuração de IR e CSLL 2019

Apuração IIR e CSLL 2019 (R\$ mil)	Sem Depreciação	Com Depreciação
Imposto de renda e contribuição social - diferido	926	2.104
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(7.951)	(6.245)
Imposto de renda e contribuição social	(7.025)	(4.141)

PROPOSTA DESTINAÇÃO DE RESULTADO

Conforme disposição legal (Lei das Sociedades por Ações), os acionistas terão direito, em cada exercício, aos dividendos, que não poderão ser inferiores a 25% (vinte e cinco por cento) do Lucro Líquido Ajustado. O Estatuto da BSE prevê que a Assembleia poderá aprovar dividendos adicionais ao mínimo obrigatório.

Dessa forma, em 17 de janeiro de 2020, a BSE efetuou o pagamento de dividendos mínimos obrigatórios e adicionais propostos referentes aos exercícios de 2017 e 2018, no montante de R\$ 32.371 mil, conforme Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de dezembro de 2019.

A proposta de Destinação de Resultado relativa ao exercício de 2019 elaborada pelos Administradores da Sociedade que será encaminhada à deliberação em Assembleia de Acionistas, prevê a distribuição de R\$ 6.481 mil em dividendos aos acionistas, conforme apresentado na **Tabela 3**, a seguir.

Tabela 3 – Proposta de Destinação de Resultado 2019

Proposta de Destinação do Resultado (em R\$)	2019
Lucro Líquido do Exercício	6.822.227,58
Reserva Legal (5%)	341.111,38
Lucro Básico para determinação do dividendo	6.481.116,20
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	1.620.279,05
Dividendos adicionais propostos	4.860.837,15
Total de Dividendos Propostos	6.481.116,20

MODELO DE NEGÓCIOS

A BSE é uma sociedade por ações, subsidiária integral da PETROBRAS. O modelo de negócios estabelecido pela Controladora prevê que a BSE atue sem quadro de pessoal próprio. Tal situação explica a ausência de Custos e Despesas de Pessoal no seu Demonstrativo de Resultados. Contudo, seus Administradores contam com o apoio das áreas Corporativas da PETROBRAS, tais como: Jurídico; Finanças (Seguros e Garantias); CENPES (Aplicação em Projetos de P&D); Conformidade; Auditoria Interna; Regulatório; dentre outras.

METAS E INDICADORES

No momento em que foram estabelecidas as Metas 2019 da BSE, não foi considerado a adoção do IFR16 (CPC 06/R2), o que prejudicou o atingimento das Metas 2019 de Rentabilidade IRENT e EBITDA. Além disso, os eventos não recorrentes ocasionados na rubrica Receitas Financeiras de R\$ 8.483 e Despesas Financeiras na ordem de R\$ 4.169 mil, totalizando R\$ 12.652 mil, prejudicaram o Resultado Operacional e o Lucro de Exercício, impactando diretamente nas Metas de EBITDA e IRENT.

No caso específico da Meta de EBITDA de R\$ 30.100 mil, o valor estabelecido como meta considerou a receita proveniente do Contrato de Locação do Turbogenerador nº 2, na ordem de R\$ 32.105 mil. Neste caso, considerando que a receita proveniente do Contrato de Disponibilidade de Máquinas (“Subarrendamento”) é destinada para efetuar o pagamento das despesas com o Contrato de Arrendamento com EMAE, a única fonte de receita da BSE provém do Contrato de Locação do Turbogenerador nº 2. Além disso, como resultado da adoção do IFRS/16 (CPC06/R2) a Companhia teve um impacto líquido negativo em seu Resultado proveniente do estorno de atualização monetária sobre arrendamento financeiro do Turbogenerador nº 2 na ordem de R\$ 8.483 mil, em função do fluxo futuro de recebíveis não mais considerar os efeitos de impostos recuperáveis de PIS/COFINS em seu fluxo de caixa futuro.

Ao analisar a Meta de Rentabilidade IRENT, os eventos não recorrentes e a adoção do IFRS16 ocasionaram brusca elevação no Ativo Total da BSE, que passou de R\$ 360.817 em 2018 para R\$ 627.788 mil em 2019 (alta de 74%).

Com a eliminação dos efeitos não recorrentes e do impacto provocado com a adoção do IFRS16, as Metas de EBITDA e de IRENT alcançaram, respectivamente, 120% e 93% das Metas estabelecidas, conforme apresentado na **Tabela 4** abaixo.

Tabela 4 – Metas e Resultados 2019

Indicadores	Meta 2019	Realizado	Realizado Ajustado
EBITDA (R\$ mil)	30.100	-4.373	36.215
IRENT (%)	6,7%	1,1%	6,2%
TAR	0	0	0

Legenda
 EBITDA = (Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)
 IRENT = (Lucro Líquido / Ativo Total)
 TAR = Taxa de Acidentados Registráveis

Memória de Cálculo	Realizado 2019	ajuste	Realizado Ajustado
a) Lucro Líquido	6.822	12.652	19.474
b) Ativo Total	627.788	-316.171	311.617
IRENT = (a / b)	1,1%		6,2%
c) Prejuízo Operacional	-6.229	8.483	2.254
d) Depreciação e amortização	1.856	0	1.856
e) Receita Turbogenerador nº 2	0	32.105	32.105
EBITDA = (c + d + e)	-4.373		36.215

POLÍTICA DE GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

Em atendimento a Lei 13.303/16, ao longo de 2019, a BSE implementou uma série de Políticas e Diretrizes de Governança recomendadas pela *holding* PETROBRAS.

Tendo em vista as características e atuação restrita da Companhia (o único cliente é a PETROBRAS), os Projetos Socioambientais da Usina Piratininga, que se encontra arrendada à PETROBRAS, constam no Relatório de Sustentabilidade da Controladora.

Cubatão, 24 de março de 2020.

Aline Dias Leonardi
Diretora Técnica

Wellington Gomes Lucas
Diretor Administrativo